

PAINEL DO LEITOR

Pede-se que as cartas não ultrapassem 15 linhas e que contenham nome completo, assinatura, endereço e se possível telefone. Para atender mais leitores a **Folha** se reserva o direito de publicar trechos representativos das cartas recebidas

Ceausescu no Ibirapuera

“O artigo ‘Ceausescu no Ibirapuera’ (1/03) teve um mérito. Ele revelou ao sr. Barreto (8/03, ‘Painel do Leitor’) que Paulo Freire é secretário da Educação. Nula presença naquele setor do município. Barreto ignora meus artigos. Ótimo. Em democracia ninguém obriga ninguém. A mesma sorte falta aos docentes que se candidatam a um cargo público em São Paulo. Foi clara a referência ao pedagogo no meu texto. Sempre falo diretamente, doa a quem doer. Barreto gosta de nomes. Na enviesada lista bibliográfica figuram outros de menor porte, mas também ocupando cargos. Exemplo: M. Gadotti. A séria contribuição deste último para a ciência consiste em massagear o imenso ego freireano, copiar o mestre e impor doutrinas demagógicamente. É dele a frase: ‘O povo brasileiro não precisa de espírito, mas de feijão’. Miopia que joga os dominados nos braços populistas. É o que ensina a última luta eleitoral. Se o titular da Secretaria fosse Jesus Cristo, seria antiético impor o Novo Testamento. Maior seriedade pedagógica, impossível. Entre Cristo, Freire, Gadotti, a distância é grande. Nesse ritmo, logo os professores serão obrigados a ler J. C. Barreto. A seita que hoje manda ignora a moral pública. Mas se degrada. PT. Saudações.”

Roberto Romano (São Paulo, SP)

★
“O professor Roberto Romano, no artigo ‘Ceausescu no Ibirapuera’, ataca o professor Paulo Freire que, como ocupante do cargo de secretário municipal de Educação, tem obras de sua autoria incluídas na bibliografia indicada para o concurso público de professores. Na nossa opinião, de professores e profissionais de educação, que não possuem procuração para defender o atual secretário e com o qual nem todos têm afinidade partidária e mesmo pedagógica, as críticas do autor do artigo não fazem jus à contribuição do professor Paulo Freire como educador e nem mesmo à sua gestão como secretário. Suas críticas não apontam o problema maior: o imobilismo reprodutivista e estéril de uma cultura autoritária e conservadora que, por longos anos, se instalou e exerceu seu poder na estrutura burocrático-pedagógica de nossas redes educacionais, sem compromisso com a maioria da sociedade, e que estes autoritários, sim, resistem persistentemente a ‘aberturas’ e reestruturações’ a la Ceausescu ou reagem como seu antípoda McCarthy, conforme a ocasião.”

Gilberto Giovannetti, seguem-se mais 50 assinaturas (São Paulo, SP)